

LABORATORIO  
DE SAUDE  
PUBLICA

100  
ANOS



INSTITUTO  
ADOLFO  
LUTZ

1 9 9 2

# BIAL

BOLETIM DO INSTITUTO  
ADOLFO LUTZ

SÃO PAULO

ANO 2

Nº 1

1992

## HORTALIÇAS NATIVAS

Estudo revela os teores de nutrientes que viabiliza o emprego de ervas brasileiras como alternativa alimentar.

*Pág. 5*

## A VEICULAÇÃO DA FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA

*Pág. 7*

## AGENDA

CURSOS, SEMINÁRIOS, PALESTRAS,  
PROGRAME-SE.

*Pág. 11*

### REGIMES DE EMAGRECIMENTO

Análise de algumas das formulações utilizadas em regimes para emagrecimento, revela que estas fórmulas estão longe de serem totalmente naturais.

*Pág. 8*

# • E X P E D I E N T E •

**Editor Responsável**  
DR. ANÍSIO DE MOURA  
Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz

**Presidente da Comissão de Redação**  
JOSÉ EDUARDO TOLEZANO

**Coordenadores de Publicações do BIAL**  
**Área de Vigilância Epidemiológica**  
CLÁUDIA BARLETA NASCIMENTO

**Área de Vigilância Sanitária**  
MÁRIO TAVARES

**Área de Ações Básicas de Saúde**  
MÁRCIA EVANGELINA ALGE

**Projeto gráfico, composição, diagramação e arte final**  
GRUPO DE CRIAÇÃO do Centro de Referência da Saúde da Mulher, Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil

**Colaboração**  
Instituto Adolfo Lutz  
REGINA M. MORELLI SILVA RODRIGUES  
REGINA SORRENTINO MINAZZI RODRIGUES

**BOLETIM DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - BIAL - 1992, 2 (1)**

ENDEREÇO: Av. Dr. Arnaldo, 355 - Cx. Postal 7027 - Cep 01246-902 - São Paulo - SP - BRASIL  
Telefone: (011) 853-0111 - Telex: 1136327 - Fax: (011) 853-3505.

Impresso no Serviço Gráfico do D.A.S. - Depto. de Administração da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

## • S U M Á R I O •

Editorial	3
Avaliação do grau discriminatório de parâmetros analíticos do azeite de oliva	3
Monitoramento do leite pasteurizado na região de Ribeirão Preto	4
Determinação das principais características anatômicas e químicas das hortaliças nativas	5
Significativa participação no curso: "GEMS/FOOD de Analisis de Residuos de Plaguicidas en Alimentos"	5
Novas perspectivas em citologia oncótica no Instituto Adolfo Lutz	6
Atuação do Instituto Adolfo Lutz no Programa de Saúde do Trabalhador do Estado de São Paulo	6
Alguns Chloropidae (Diptera) e a veiculação da febre purpúrica brasileira	7
Deteccção de anorexígenos e benzodiazepínicos em formulações "naturais"	8
Em lançamento - Livro "Instituto Adolfo Lutz: 100 anos do Laboratório de Saúde Pública" - Edição Comemorativa	9
Cartas	10
Agenda	11



**1892** INSTITUTO ADOLFO LUTZ **1992**

**100 ANOS DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA**

Na publicação deste terceiro número do BIAL - Boletim do Instituto Adolfo Lutz, estamos dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela Comissão Científica responsável por este importante veículo de divulgação, cujo objetivo principal é difundir as atividades técnico-científicas junto aos profissionais que militam na área de Saúde Pública. Pela boa receptividade dos dois primeiros números do BIAL, em diferentes regiões de nosso país, pudemos avaliar a importância do nosso trabalho e, conseqüentemente, nos reanimamos para o prosseguimento desta missão.

Mais uma vez conclamamos aos nossos colegas que divulguem junto ao Boletim do Instituto Adolfo Lutz artigos técnicos-científicos, tais como levantamentos de dados analíticos de interesse à Saúde Pública, comentários a respeito da legislação pertinente à área de atuação, técnicas e procedimentos analíticos, programas de controle de qualidade analítica, eventos científicos (cursos, seminários, palestras, congressos, simpósios, etc) e outras atividades em Saúde Pública.

**ODAIR ZENEBON**

Presidente da Comissão de Redação da Revista do IAL

## **AVALIAÇÃO DO GRAU DISCRIMINATÓRIO DE PARÂMETROS ANALÍTICOS DO AZEITE DE OLIVA. 1. APLICAÇÃO DA ESPECTROFOTOMETRIA DERIVADA\***

Foram estudados 15 parâmetros físico-químicos do azeite de oliva virgem de boa qualidade, e de misturas deste, em diferentes proporções, com óleo de soja, visando avaliar algumas características de identidade e qualidade do azeite de oliva.

Através da análise estatística verificou-se elevado grau de correlação entre os parâmetros estudados, assim como uma relação linear entre a maioria destes e a concentração do adulterante. O índice de refração e a porcentagem de ácido linolênico, considerando-se os limites estabelecidos pelo "Codex Alimentarius" mostraram-se os mais sensíveis na avaliação de adulteração do azeite de oliva com óleo de soja. Estas determinações, isoladamente, mostraram-se mais eficientes do que a avaliação feita pela análise estatística em componentes principais, de subconjunto dos 15 parâmetros estudados.

A avaliação da relação entre as porcentagens dos ácidos oléico e linoléico (O/Li) revelou que este parâmetro pode ser utilizado apenas como indicativo de adulteração do azeite de oliva com outros óleos vegetais, devido à grande variabilidade destes ácidos graxos.

O parâmetro  $\Delta K_{1\text{cm}}^{1\%}$  310 - 313 nm, obtido a partir da segunda derivada do espectro no ultravioleta, revelou-se adequado para avaliar a presença de compostos tetraenóicos conjugados em óleos vegetais que sofreram tratamento de refino.

A avaliação do parâmetro  $\Delta K_{1\text{cm}}^{1\%}$  310 - 313 nm, juntamente com a medida convencional da extinção específica a 270 nm, permite categorizar com maior segurança diferentes classes de azeites de oliva (virgem, refinado e mistura destes dois tipos) e auxilia na detecção da presença de outros óleos vegetais refinados no azeite de oliva virgem.

\* Resumo da Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciência dos Alimentos da FCF/USP, apresentada por SABRIA AUED PIMENTEL, Pesquisadora Científica do IAL-Central, sob a orientação do Prof. Assoc. JORGE MANCINI FILHO.

# MONITORAMENTO DO LEITE PASTEURIZADO NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO\*

Das 530 análises de leite e derivados realizadas no Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto, foram selecionadas 276 referentes às amostras de leite pasteurizado, tipos A, B e C, realizadas no período de 1985 ao início de 1990, com o objetivo de gerar subsídios ao Projeto de Monitoramento do Leite Pasteurizado, recentemente implantado pela Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo.

As amostras foram analisadas de acordo com a legislação vigente, quanto aos seguintes parâmetros: as características organolépticas e as determinações químicas (acidez, extrato seco, gordura, lactose, índice de refração e crioscópico, provas da peroxidase e fosfatase) e análise bacteriológica.

A tabela mostra o percentual de leites aprovados e condenados, por ano e

tipo. Das 7 amostras analisadas do leite tipo A, 5 (71,4%) foram aprovadas; das 89 amostras do tipo B, 70 (78,7%) foram aprovadas e do leite tipo C, cujo processo de industrialização é mais simplificado, foram aprovadas 138 (76,7%) das 180 amostras analisadas. Verificou-se que a diferença entre os percentuais de amostras de leite dos tipos A, B e C não foi estatisticamente significativa.

Com esse estudo, enfocado segundo o prisma da atual Legislação Sanitária foi demonstrado ser boa a qualidade do leite pasteurizado na Região de Ribeirão Preto, oriundo das agroindústrias e usinas locais, devendo-se lembrar que não foram estudados resíduos de pesticidas, metais pesados e outros contaminantes químicos e outros parâmetros microbiológicos, não constante da legislação em vigor.

**Amostras de leite pasteurizado, tipos A, B e C, analisadas no Instituto Adolfo Lutz Ribeirão Preto, no período de 1985-1990.**

Ano	Tipo A				Tipo B				Tipo C				Total
	Aprovado		Condenado		Aprovado		Condenado		Aprovado		Condenado		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
1985	-	-	-	-	13	36,1	2	5,6	14	38,9	7	19,5	36
1986	1	2,0	-	-	5	10,0	4	8,0	23	46,0	17	34,0	50
1987	2	3,8	-	-	12	23,1	6	11,5	28	53,9	4	7,7	52
1988	-	-	-	-	17	35,4	2	4,2	24	50,0	5	10,4	48
1989	-	-	-	-	15	36,6	2	4,9	21	51,2	3	7,3	41
1990	2	4,1	2	4,1	8	16,3	3	6,2	28	57,1	6	12,2	49
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1,8</b>	<b>2</b>	<b>0,7</b>	<b>70</b>	<b>25,4</b>	<b>19</b>	<b>6,9</b>	<b>138</b>	<b>50,0</b>	<b>42</b>	<b>15,2</b>	<b>276</b>

\*Informações prestadas pelas pesquisadoras NINA T. CARLUCCI, WILMA D. O. GAROTTI e ZAÍRA M. LAICINI, do Laboratório Regional de Ribeirão Preto do IAL.

# DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E QUÍMICAS DAS HORTALIÇAS NATIVAS\*

Muitos de nossos hábitos alimentares constituem um reflexo da influência cultural exercida pelos países do Hemisfério Norte. Essa influência seria aceitável se fosse lógica, mas acontece que frequentemente não é.

Diversos vegetais nativos que germinam abundante e facilmente em nosso solo tropical mereceriam uma

reavaliação e aproveitamento críticos, pois se cultivados racionalmente, chegariam à mesa do brasileiro a preços muito mais acessíveis que as frágeis hortaliças oriundas de climas temperados, que se ressentem com as condições do calor e das chuvas do nosso clima.

A nossa linha de pesquisa objetiva

selecionar esses vegetais, cujo uso se encontra restrito a certos meios rurais do país, determinando suas características anatômicas e seu valor para a alimentação humana e/ou animal: teores de vitaminas, aminoácidos e sais minerais.

Na tabela destacamos os resultados mais expressivos obtidos nas determinações de vitaminas e sais minerais de 8 espécies vegetais da flora nativa e os teores encontrados nos vegetais de emprego tradicional, considerados "ricos" nos nutrientes relacionados.

Como se pode observar, as ervas brasileiras revelam teores de nutrientes que viabilizam seu emprego como alternativa alimentar, sendo que muitas delas se prestariam para a composição de dietas em casos de carências nutricionais. O caruru, a língua-de-vaca e a vinagreira são, respectivamente, sete, seis e duas vezes mais ricos em ferro do que o espinafre. A língua-de-vaca, a taioba e o melão-de-São Caetano são, respectivamente, vinte, cinco e duas vezes e meia mais ricos em magnésio do que o espinafre. A taioba e a língua-de-vaca são, respectivamente, cinco e três vezes e meia mais ricas em cálcio do que a couve.

Todas as vantagens apresentadas por essas plantas, contudo, não excluem a necessidade de estudos toxicológicos e pesquisas de substâncias anti-nutricionais que porventura ocorram em algumas delas.

Níveis de nutrientes encontrados em 8 espécies vegetais da flora nativa (folhas "in natura") e em 3 espécies cultivadas

Vegetais	Beta-caroteno em vitamina A (UI/100g)	Ferro (mg/100g)	Magnésio (mg/100g)	Cálcio (mg/100g)
Capeba ( <i>Pothomorphe umbellata</i> )	2164	-	99	429
Caruru ( <i>Amaranthus hybridus</i> )	-	210	-	-
Chaguinha ( <i>Tropaeolum majus</i> )	-	22	48	194
Língua-de-vaca ( <i>Talinum paniculatum</i> )	-	180	1310	1120
Melão-de-São Caetano ( <i>Momordica charantia</i> )	4272	-	150	210
Ora-pro-nóbis ( <i>Pereskia grandifolia</i> )	3527	-	93	506
Taioba ( <i>Xanthosoma atrovirens</i> )	-	40	340	1670
Vinagreira ( <i>Hibiscus sabdariffa</i> )	-	65	35	470
Cenoura ( <i>Daucus carota</i> )	3666	-	-	-
Couve ( <i>Brassica oleracea</i> )	-	-	-	330
Espinafre ( <i>Spinacea oleracea</i> )	-	30	64	-

\* Informações prestadas por Pesquisadores Científicos das Seções de Microscopia Alimentar, Análise Instrumental e Química Biológica do IAL Central.

## SIGNIFICATIVA PARTICIPAÇÃO NO CURSO: "GEMS/FOOD DE ANALISIS DE RESIDUOS DE PLAGUICIDAS EN ALIMENTOS"

Realizado no Instituto Adolfo Lutz, no período de 27/04 a 07/05/92, o referido Curso faz parte de uma das atividades do "Programa Conjunto FAO/UNESP/WHO de Vigilância da Contaminação de Alimentos".

Os objetivos do curso foram plenamente atingidos: verificação da extensão e grandeza da contaminação por

resíduos de pesticidas em alimentos da América do Sul; treinamento de analistas em laboratório nas técnicas teóricas e práticas de análises de resíduos de pesticidas, incluindo procedimentos de segurança da qualidade analítica; recomendação de medidas para intensificar a participação das instituições no Programa.

O Curso contou com a participação de 12 analistas do exterior, representando 4 países da América do Sul: Argentina, Chile, Peru e Uruguai.

## Atuação do Instituto Adolfo Lutz no Programa de Saúde do Trabalhador do Estado de São Paulo\*

A perspectiva de um Programa de Saúde do Trabalhador - PST - para o Estado de São Paulo, dentro do controle da produção e desenvolvimento econômico, tem sido amplamente discutida e dispensa maiores comentários; porém, somente nos últimos anos tem ocorrido abordagem sistemática, no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde, objetivando oferecer reais condições para implementá-lo.

Dentre as várias necessidades detectadas, está a de um suporte laboratorial que consiga atender à demanda desencadeada pelo Sistema como um todo. Já há alguns anos esse Sistema de Suporte Laboratorial vem sendo desenvolvido.

Hoje, em algumas Regiões do Estado de São Paulo, são executadas ações de Diagnóstico e Tratamento aos trabalhadores expostos a produtos químicos, dentro das perspectivas iniciais do PST desenvolvido no Estado. A atenção a essa demanda vem sendo realizada por diversos laboratórios, dentre eles os do Instituto Adolfo Lutz que, para

ampliar o atendimento, tanto em número de exames como de indicadores biológicos (ou seja, em nível horizontal e vertical) necessita que o Estado lhe proporcione melhorias de infra-estrutura e um número maior de técnicos habilitados.

Frequentemente, deparamo-nos com inúmeras questões sobre a qualidade técnica dos exames laboratoriais realizados por diversos laboratórios que dão suporte a inúmeras medidas de controle, levantadas por representantes de Trabalhadores e Empresários. Esse fato reforça a necessidade da existência de um órgão de excelência, responsável pela determinação de padrões e Controle de Qualidade. Tal laboratório, em nossa opinião, deve pertencer à Administração Direta do Estado, enquanto representante dos interesses da Sociedade como um todo; deve possuir experiência e tradição de atuação na área, única forma de garantir ascendência técnica sobre os demais parceiros do Sistema. Neste momento, concluímos que o IAL possui tal perfil, não somente

pela infra-estrutura disponível, mencionada acima, como também por ser o Coordenador de Programa Interlaboratorial de Determinação de Chumbo em Sangue, onde foram cadastrados 26 (vinte e seis) laboratórios de todo o Brasil, sendo 18 (dezoito) pertencentes à Rede Pública e 8 (oito) à Privada. Importante, também, é mencionar que o IAL coordena a Rede Estadual de Laboratórios de Toxicologia de São Paulo, integrada à Rede Nacional de Laboratórios de Toxicologia, caracterizado por ser Referência Nacional na determinação de pesticidas organoclorados e chumbo. Além disso, os participantes da Rede, nos últimos anos, desenvolveram um cadastramento dos laboratórios do Programa de Saúde do Trabalhador.

Para atendimento aos Programas de Saúde do Trabalhador, as demandas ao laboratório devem estar dentro de um contexto dimensionado a partir do reconhecimento multidisciplinar entre todos os profissionais envolvidos para a discussão de todas as etapas do processo.

\* Informações fornecidas pela Pesquisadora Científica ALICE MOMOYO SAKUMA, Chefe da Seção de Equipamentos Especializados do IAL Central.

## Novas perspectivas em citologia oncótica no Instituto Adolfo Lutz\*

O Setor de Citologia Oncótica da Divisão de Patologia do Instituto Adolfo Lutz vem atuando, nos últimos anos, de forma crescente, não só na participação de Programas de Prevenção do Câncer do colo uterino e detecção de agentes infecciosos, como também no aperfeiçoamento de tecnologias e pesquisa em Citologia.

Um avanço importante foi a aplicação de novos critérios morfológicos descritos na literatura para detecção de infecção por papiloma-vírus (HPV). Uma vez que 95% das lesões pré-malignas do colo uterino (NIC) estão associadas ao HPV e pelo menos 80% das lesões malignas (carcinomas) do cervix, vulva e pênis, estão igualmente associadas ao HPV - segundo estudos por hibridização "in situ" e PCR - é de extrema importância o diagnóstico precoce desta infecção, de crescente incidência nos últimos anos. A confiabilidade da a-

pliação desses novos critérios em nosso setor foi feita em trabalho conjunto com o Laboratório de Imunohistoquímica do IAL, da Divisão de Patologia, em esfregaços e biópsias do colo uterino com características de infecção por HPV; a hibridização "in situ" confirmou a presença do DNA viral no núcleo das células infectadas. A partir destes dados, o setor tem publicado vários trabalhos sobre infecção por HPV, bem como tem sido solicitado para treinamento de pessoal na forma de cursos, estágios, palestras, etc.

Com o decorrer dos anos, o número de exames de Citologia vem crescendo vertiginosamente no setor, sobretudo a partir da implantação do Programa de Saúde da Mulher, em 1985. Na década de 80, foram efetuados 292.886 exames, e nos anos 90 e 91, já atingimos 112.804 exames. Destes, cerca de 1% apresentaram lesões precursoras do câncer ou carcino-

mas. Nas fases precoces das lesões precursoras (NIC), quase todos os casos mostraram sinais de infecção por HPV, cuja porcentagem total de achados está em torno de 1,5% em nosso laboratório. Outros agentes detectados pela Citologia são *Gardnerella vaginalis* (7%); *Trichomonas vaginalis* (6%); *Candida sp* (3,5%); *Chlamydia trachomatis* (1,8%); achados de infecções por *Herpes virus*, *Leptotrix vaginalis*, *Actinomyces sp* estão abaixo de 1%.

A confiabilidade dos novos critérios morfológicos em Citologia para *Chlamydia trachomatis*, para selecionar casos altamente sugestivos, foi avaliada em nosso laboratório através da reação de Imunofluorescência direta, confirmando em cerca de 90% dos casos a infecção, cuja citologia apresentava sinais sugestivos.

Uma importante causa de resultados falso-negativos em Citologia ginecológica é a au-

sência de representação da junção escamo-colunar nos esfregaços. Por este motivo, estudamos o uso de Cytobrush (escova cervical) para colheita simultânea com espátula de Ayre em Citologia cervico-vaginal, pois a junção escamo-colunar, sítio onde se desenvolvem quase todas as lesões pré-cancerosas ou cancerosas do colo uterino, está muito melhor representada com esta dupla colheita. Também a detecção de agentes infecciosos (fungos, bactérias, protozoários e sinais citopáticos de infecções virais) está aumentada com este tipo de colheita dupla.

Finalmente, o setor de Citologia Oncótica do IAL está desenvolvendo um Programa de Controle de Qualidade em Citologia do trato genital feminino e poderá oferecer, num futuro próximo, um Sistema de Controle de Qualidade para a Rede de Saúde Pública do Estado.

\* Informações fornecidas pelas Pesquisadoras Científicas MARINA YOHIE SAKAMOTO MAEDA e MARIA JOSÉ CAVALIERE, do Setor de Citologia Oncótica, Divisão de Patologia do IAL Central.

# ALGUNS CHLOROPIDAE (DIPTERA) E A VEICULAÇÃO DA FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA\*

A Febre Purpúrica Brasileira (FPB) é uma doença infantil aguda, de alta letalidade, que foi inicialmente reconhecida em 1984, a partir de casos ocorridos em Promissão (São Paulo). Caracteriza-se por dor abdominal, vômitos, febre alta, púrpura, colapso vascular e necrose, sobrevivendo, frequentemente à morte em poucas horas, quando não medicado.

Estudos epidemiológicos revelaram uma forte associação entre conjuntivites agudas precedentes e a doença. Em 1986, o agente etiológico dessa doença foi identificado como sendo um clone especial de *Haemophilus aegyptius* (Hae).

Nas várias localidades onde foram registrados casos de FPB (norte do Paraná, oeste e norte de São Paulo, sul de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), o início da conjuntivite foi precedido, em média, de 7 a 16 dias do aparecimento da febre. Nesses locais, foi verificado que o aumento dos casos de conjuntivite epidêmica estava associado à maior ocorrência de moscas do gênero *Liohippелates* e *Hippelates* (Diptera, Chloropidae), vistas, frequentemente, alimentando-se das secreções oculares e nasais de crianças.

A transmissão mecânica de conjuntivites bacterianas e outras oftalmias por essas moscas já era conhecida nos estados do sul dos Estados Unidos (Califórnia, Geórgia e Flórida) e outros países da América Latina, tendo sido verificada experimentalmente em modelo animal.

Os cloropídeos dos gêneros *Hippelates* e *Liohippелates*, popularmente conhecidos como "lambe-olhos", "mosquito ramela" ou "mosquito de cachorro", têm o hábito de se alimentarem de secreções oculares, de outras mucosas e feridas. Essas moscas não picam, mas suas peças bucais são providas de cerdas que podem produzir pequenas escoriações nas conjuntivas e outras mucosas, servindo como porta de entrada a agentes patogênicos.

Essas moscas podem ser extremamente abundantes em áreas agrícolas irrigadas, áreas residenciais, pátios e jardins de escolas e creches, gramados e locais de recreação. Causam grande incômodo ao homem e outros animais quando ocorrem em nuvens que sobrevoam persistentemente ao redor dos olhos, nariz, boca, feridas e superfícies úmidas do corpo.

A exemplo do ocorrido com a bouba, na qual foi demonstrado que o agente etiológico, *Treponema pertenue*, permanece ativo durante cerca de sete a oito horas no divertículo esofágico de algumas espécies de

*Liohippелates* que haviam se alimentado de lesões infectadas por essas espiroquetas, o mesmo pode ocorrer com outros agentes etiológicos transportados pelos "lambe-olhos" e regurgitados vivos, mais tarde, em lesões de outros indivíduos.

Tendo em vista esses conhecimentos e dada a alta incidência dessas moscas junto aos olhos de crianças com conjuntivite onde ocorreram surtos de FPB, foi realizada uma pesquisa para averiguar o possível papel dessas moscas na transmissão da febre purpúrica.

Durante o surto de FPB em Mato Grosso, em 1990, foi desenvolvido um estudo de caso-controle, coletando-se moscas de residências onde houveram casos de FPB e em outras residências, como controle, para verificar a existência de uma correlação entre a doença e a ocorrência de cloropídeos, e dentre esses, a presença de *Hippelates* e *Liohippелates*. Além disso, foram coletados exemplares ao redor dos olhos de crianças para verificação das espécies.

As identificações das moscas coletadas foram realizadas no Instituto Adolfo Lutz, pela especialista em Chloropidae neotropicais, convidada a integrar a equipe já atuante em Febre Purpúrica Brasileira, formada por bacteriologistas do IAL, epidemiologistas do "Centers for Disease Control" (Atlanta, GA, USA) e do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, e pediatra da Fundação Universidade de Mato Grosso.

Do material procedente de Mato Grosso foram identificados cerca de 10.000 exemplares de dípteros. Dentre os dípteros, predominaram os cloropídeos e dentre esses, o gênero *Liohippелates*, seguido de *Hippelates*, transmissores em potencial da FPB. Foram encontradas sete espécies de *Liohippелates* (duas novas) e quatro espécies de *Hippelates*, sendo duas novas.

Para determinar se esses cloropídeos seriam capazes de transportar o clone invasor de FPB, foram coletadas algumas moscas (com um aspirador bucal) após terem se alimentado de secreções oculares de crianças comprovadamente infectadas pelo agente causal da FPB. As moscas foram maceradas e semeadas em meio seletivo, tendo sido isolado o clone invasor de Hae. Nessas amostras predominaram as espécies *Liohippелates peruanus* e uma espécie nova de *Hippelates*, sugerindo participação das mesmas na transmissão da FPB. No entanto, a eficiência na transmissão do Hae deverá ser verificada pelo tempo em que o *Haemophilus* permanece ativo dentro ou sobre o vetor, estudo que deverá ser desenvolvido em conjunto com bacteriologistas do IAL.

Foram feitas também algumas coletas na região de Araçatuba (São Paulo), onde também houve casos de FPB. Cerca de 1.300 exemplares foram identificados, predominando a espécie *Liohippелates peruanus*.

Estudos taxonômicos estão sendo prosseguidos, tendo em vista o aparecimento de novas espécies e a necessidade de uma nova revisão sistemática dos gêneros *Hippelates* e *Liohippелates*, sem a qual a identificação a nível de espécie é extremamente difícil. ■

\* Informações fornecidas pela Dra. CELUTA M. PAGANELLI, especialista em *Chloropidae* da Região Neotropical, estagiária da Seção de Arbovírus - Setor de Entomologia. IAL central.

# DETECÇÃO DE ANOREXÍGENOS E BENZODIAZEPÍNICOS EM FORMULAÇÕES "NATURAIS" EMPREGADAS EM REGIMES DE EMAGRECIMENTO\*

A utilização de formulações para emagrecimento tem seu uso baseado no modismo que nos cerca, isto é, o culto à magreza como padrão de beleza e o consumo de produtos naturais como hábito saudável. Porém, análises realizadas na Seção de Farmacognosia demonstraram que, na verdade, estas formulações contêm substâncias de uso controlado pela Portaria nº 28/86, da antiga Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos (DIMED), do Ministério da Saúde, quais sejam benzodiazepínicos e anorexígenos.

Foram analisadas 74 amostras de formulações "naturais" destinadas a regimes de emagrecimento, procedentes de consumidores e órgãos oficiais. Empregou-se, para tanto, a cromatografia em camada delgada e espectrofotometria na região do ultra-violeta, sendo os componentes naturais identificados por meio de análise microscópica e cromatográfica.

Os resultados obtidos estão sumarizados na tabela anexa, onde pode-se verificar que 37 amostras (50% do total de amostras analisadas) con-

tinham as substâncias controladas sem declará-las no rótulo.

Do ponto de vista farmacológico, não se conhece nenhum estudo a respeito da eficácia e toxicidade de tais formulações. A falta de estudos nos leva a questionar o uso tão difundido destes produtos. É vendida a "idéia mágica" do emagrecimento fácil, sem levar em consideração outros aspectos importantes no combate à obesidade.

O trabalho na íntegra foi publicado na Revista do Instituto Adolfo Lutz, vol. 1, nº 1/2, 1991.

**Incidência de anorexígenos (ANOR) e benzodiazepínicos (BDZ) nas formulações estudadas, procedentes de consumidores e órgãos oficiais (SUDS/ERSAs, DECON e CVS).**

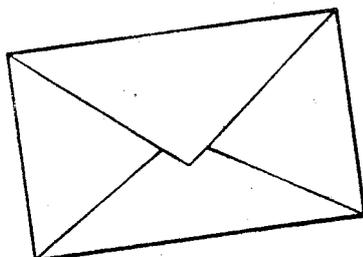
Procedência	Formulações com drogas vegetais		Formulações sem drogas vegetais		
	ANOR + DBZ		ANOR + DBZ		Total
	Positivo nº	Negativo nº	Positivo nº	Negativo nº	
Consumidores	7	4	12	8	31
SUDS/ERSAs*	5	8	7	12	32
DECON*	3	3	-	-	6
CVS*	2	2	1	-	5
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>74</b>

\* SUDS/ERSAs - Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde/Escritórios Regionais de Saúde

\* DECON - Departamento Estadual de Polícia do Consumidor

\* CVS - Centro de Vigilância Sanitária

\* Informações prestadas pelas Pesquisadoras Científicas MARIANGELA T. AURICHIO e MÔNICA A. BATISTIC e pela Farmacêutica BLANCA E. O. MARKMAN, da Seção de Farmacognosia do Instituto Adolfo Lutz-Central.



**ESCREVA-NOS!**  
**SUA COLABORAÇÃO É**  
**MUITO IMPORTANTE**

# • LANÇAMENTO •

## LIVRO "INSTITUTO ADOLFO LUTZ: 100 ANOS DO LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA" - EDIÇÃO COMEMORATIVA\*

Os Laboratórios de Saúde Pública do Estado de São Paulo foram estabelecidos pela Lei no. 43, de 18 de julho de 1892, que regulamentou diversos aspectos do funcionamento do Serviço Sanitário, órgão equivalente à Secretaria de Estado da Saúde na administração pública de então. Naquela ocasião, foram fundados dois laboratórios, finalmente reunidos em 1940, quando o Decreto-Lei no. 11.522, de 26 de outubro, criou o Instituto Adolfo Lutz - IAL:

- o Laboratório de

Bacteriologia, depois Instituto de Bacteriologia, por fim IAL, ao qual estiveram vinculados, ao longo da história, os Institutos Butantã, Vacinogênico e Pasteur, com a função básica de efetuar as pesquisas necessárias à Vigilância Epidemiológica; e

- o Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas, depois IAL, com a função precípua do controle sanitário de alimentos, bebidas, medicamentos e outros produtos de consumo humano.

O presente volume procura registrar o marco histórico de um século de atuação desses laboratórios, reunindo estudos de profissionais ligados a diferentes instituições, abordando a projeção, ao longo destes 100 anos, da destacada intervenção sanitária desses laboratórios. A primeira parte aborda, do ponto de vista histórico, a inserção social do estabelecimento, seu impacto nas condições de vida e saúde e sua política administrativa. A segunda parte procura resgatar a memória do Dr. Adolpho Lutz - médico exímio, eminente cientista e admirável figura humana - que engrandeceu o laboratório com sua dedicação e até hoje empresta-lhe o próprio nome. A terceira parte, enfim, reúne depoimentos de profissionais do IAL, especialistas em diversas áreas, contando de forma vívida a história da Instituição, sua contribuição mais recente à saúde coletiva e ao avanço da ciência no Brasil. O livro foi lançado oficialmente em 17/07/92, dentro da semana de festividades do centenário.

\* Informações prestadas pelo Pesquisador Científico JOSÉ LEOPOLDO FERREIRA ANTUNES, da Seção de Avaliação e Normas Técnicas.

INSTITUTO  
ADOLFO LUTZ

100 ANOS DO  
LABORATÓRIO DE SAÚDE  
PÚBLICA

*Letras & Letras*



# • CARTAS •

Caro leitor:

Abrimos este espaço para que você possa manifestar sua opinião sobre o BIAL. Suas críticas e sugestões certamente contribuirão para o seu aperfeiçoamento. Aproveitamos para esclarecer que o Boletim é distribuído exclusivamente a órgãos públicos.

Registramos e agradecemos as cartas enviadas pelas seguintes instituições:

Centro de Informação, Defesa e Orientação do Consumidor, Santos - SP  
Conselho Regional de Farmácia, São Paulo - SP  
Departamento Estadual de Polícia do Consumidor, São Paulo - SP  
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, Vitória - ES  
Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras - MG  
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém - PA  
Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo, Vitória - ES  
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo - SP  
Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, Campo Grande - MS  
Fundação Faculdade de Agronomia "Luis Meneghel", Bandeirantes - PR  
Fundação Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, Recife - PE  
Fundação Jorge Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, São Paulo - SP  
Fundação SESP - Instituto Evandro Chagas, Belém - PA  
Hospital Geral de Fortaleza do INAMPS, Fortaleza - CE  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - D.O. Leitura, São Paulo - SP  
Instituto Nacional de Salud, Bogotá - Colômbia  
Instituto "Parreiras Horta", Aracajú - SE  
Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo - SP  
Instituto de Saúde do Distrito Federal, Brasília - DF  
Library of Congress Office, Rio de Janeiro - RJ  
Ministério da Agricultura, Secretaria-Geral, Brasília - DF  
Ministério da Saúde - Centro de Referência Prof. Hélio Fraga, Rio de Janeiro - RJ  
Secretaria de Defesa do Consumidor, São Paulo - SP  
Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Recife - PE  
Sistema Único de Saúde do Estado de Goiás, Goiânia - GO  
Universidad Autónoma de Santo Domingo, Facultad de Ciencias de la Salud, Santo Domingo - República Dominicana  
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR  
Universidade Estadual Paulista - Fac. de Ciências Farmacêuticas, Araraquara - SP  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA  
Universidade Federal de Ouro Preto - Escola de Farmácia e Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Ouro Preto - MG  
Univ. Federal do Pará - Biblioteca Central e Núcleo de Medicina Tropical, Belém - PA  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PA  
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau - SC  
Universidade do Sagrado Coração, Bauru - SP  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC  
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS  
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - SC

# • AGENDA •

## CURSOS

**“Parasitas Oportunistas em AIDS”**

data: 28 de setembro a 02 de outubro

**“Curso Básico de Culturas de Células”**

data: 14 a 25 de setembro.

**“Imunologia Básica e Aplicada”**

data: 14 a 25 de setembro.

**“Aspectos Clínicos, Epidemiológicos e Laboratoriais de algumas Zoonoses de Interesse em Saúde Pública”**

data: 05 a 09 de outubro.

**“Leishmaniose”**

data: 19 a 30 de outubro.

**“Diagnóstico Laboratorial das Doenças Crônico-Degenerativas”**

data: 19 a 23 de outubro.

**“Métodos Moleculares Aplicados à Taxonomia Bacteriana e Epidemiológica”**

data: 09 a 20 de novembro.

**“Imunohematologia: Noções Básicas e Avançadas”**

data: 23 a 27 de novembro.

## EVENTOS

Programação do 2º Semestre de 1992:

**“Tópicos Modernos em Laboratórios de Saúde Pública”**

data: 25 de março a 16 de dezembro (quinzenal - às 4ª feiras)

**“Semana Lutziana de Microbiologia de Alimentos”**

data: 31 de agosto a 04 de setembro

Seminário: **“Temas Atuais em Citopatologia”**

data: 11 e 12 de setembro

Seminário: **“Temas de Imunohistoquímica”**

data: 06 e 07 de novembro

**“Encontro de Laboratórios de Saúde Pública das Américas”**

data: 07 a 13 de novembro

Os cursos são teóricos e destinam-se a profissionais das áreas afins.

Como atividades pré-fixadas da Seção de Treinamento são oferecidos estágios: não remunerados, para formandos e formandos nas áreas específicas; e remunerados, através do Programa de Aprimoramento FUN-DAP, para formandos nas áreas específicas.

**Informações:** Instituto Adolfo Lutz - Seção de Treinamento

Av. Dr. Arnaldo, 355 - Cep 01246 - 902

São Paulo - SP - Tel.: 853-0111 - Ramais 103 e 105.

## I ENCONTRO DE ANALISTAS DE MEDICAMENTOS, COSMÉTICOS E DOMISSANITÁRIOS

Local: Instituto Adolfo Lutz

Av. Dr. Arnaldo, 355 - São Paulo

Data: 21 a 23 de setembro de 1992

Clientela: Profissionais da área de Controle de Medicamentos, Cosméticos e Domissanitários (Laboratórios Públicos, Universidades e Indústrias)

**Tema Principal:** Aspectos relativos ao controle de qualidade de medicamentos, cosméticos e domissanitários, com destaque para os avanços das metodologias e conceitos que expressem as tendências mais modernas no tocante a cada área.

**Informações:** Tel.: 853-0111

Ramal 136 - Maria Auxiliadora Chaves

Ramal 194 - Mariângela T. Auricchio

Ramal 122 - Otilia F. Novo

## III ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONTAMINANTES INORGÂNICOS

Local: Instituto Adolfo Lutz

Av. Dr. Arnaldo, 355 - São Paulo

Data: 21 a 23 de outubro de 1992

Horário: 8:30 às 18:00 horas

**Objetivo:** Promover o intercâmbio entre profissionais, tanto de institutos de pesquisas como de universidades e de empresas privadas, cuja área de atuação seja a pesquisa de contaminantes inorgânicos (principalmente metais pesados em alimentos e materiais biológicos) sob a forma de palestras, trabalhos, mesas redondas e formação de grupos de estudo referentes à área.

**Informações:** Seção de Equipamentos Especializados  
Tel.: (011) 853-0111

Ramal 187 - Paulo Tiglea; Franca D. de Maio; Alice M. Sakuma; M. Anita Scorsafava.



## FILIE-SE À SBAAL

A Sociedade Brasileira de Analistas de Alimentos - SBAAL congrega profissionais de instituições públicas e privadas, de indústrias e de universidades, que atuam na área de análise da qualidade de alimentos.

Sede da SBAAL

Rua São Paulo, 638 - conj. 830/834

Cep 30.170 - Belo Horizonte - MG

Tel.: (031) 201-2206

Regional do Estado de São Paulo

Instituto Adolfo Lutz

Av. Dr. Arnaldo, 355

Cep 01246-902 - São Paulo - SP

Tel.: (011) 853-0111

Ramal 193 - Odair Zenebon

Ramal 197 - Dilma S. Gelli

